

ELABORAÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA:  
A CIENTIFICIDADE EM PAUTA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset  
Angelica Goldoni

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas - produzidas por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xaxim - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula: com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas on-line, mediadas pela tecnologia, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Metodologia e Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de artigo científico da área, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática efetiva e, ao mesmo tempo, afetiva na docência.

Resenha crítica de “Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade”, das autoras Baptista, Petrovitch e Amaral (2019)

Autora da resenha crítica: Angelica Goldoni

Resenha-se aqui o artigo científico intitulado “Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade”, das autoras Mônica Correia Baptista, Camila Petrovitch e Mariana Parreira Lara do Amaral. Compreendido entre as páginas 89 a 114, foi publicado como capítulo do livro “Leituras para a Educação infantil: contribuições para a formação docente”, organizado pelas autoras Catarina Moro e Daniele Marques Vieira, obra com 256 páginas, no ano de 2019, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação Infantil – NEPIE – da Universidade Federal do Paraná – UFPR, em Curitiba, estado do Paraná.

Acerca das autoras, Mônica Correia Baptista é professora Associada do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona. Coordenadora da linha de Pesquisa Educação Infantil, do Mestrado Profissional da FaE/UFMG e do Grupo de Pesquisa em Leitura e Escrita na Primeira Infância – LEPI. Pesquisadora do Centro de Alfabetização Leitura e Escrita – CEALE e do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Infância e Educação Infantil - NEPEI da FaE/UFMG. Desenvolve pesquisas nas áreas de leitura e escrita junto a crianças de zero a seis anos, com ênfase nas questões relacionadas a literatura infantil.

Também autora, Camila Petrovitch é estudante do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG. Bolsista do programa de extensão “Bebeteca”. Pesquisadora do grupo Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI). Atuou como bolsista do Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa Pré escola (PNAIC/Pré escola) e no Pibid – Anos Iniciais. Realiza investigação monográfica sobre temas relacionados à censura nos livros infantis, no Brasil.

Ainda abordando a autoria do texto, a Mariana Parreira Lara do Amaral é Psicóloga e Pedagoga. Professora na rede particular de Educação Infantil de Belo Horizonte. Integrante do grupo de pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI/UFMG) e estudante do Promestre – Programa de Mestrado Profissional da UFMG. Suas pesquisas se concentram nas áreas da Educação Infantil, Literatura e Primeira Infância.

O artigo científico publicado como capítulo de livro e aqui resenhado é constituído de 5 (cinco) partes ou seções. Na primeira delas, a seção das considerações iniciais, é importante destacar que o salto qualitativo na produção de obras literárias para crianças, persiste a presença de livros de baixa qualidade textual e artística, em livrarias ou em outros pontos de venda e nas salas ou bibliotecas escolares.

A segunda seção é apresentada com o título “Os livros e a formação do leitor de literatura”. As autoras relatam o momento em que os livros de leitura estavam mais presentes nos ambientes de Creche e Educação Infantil, e foram introduzidos em decorrência do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE. Em 2016, houve a interrupção do Programa e, em 2018, o Governo Federal redimensionou o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, que passou a ser chamado PNLD 2018 Literário.

A política do livro é fundamental, sem ela os livros não chegariam às escolas. São necessários investimentos na formação de mediadores de leitura. É importante que o livro chegue até a criança e que este provoque o encantamento e fomenta a imaginação. Para que este encantamento ocorra, é necessário contato com o livro precocemente e que este momento seja mediado por adultos. Contudo, os livros apresentados às crianças devem ser de qualidade e com mediações literárias significativas. A forma para avaliarmos livros para crianças de zero a seis anos, citada pelas autoras ancoradas em Corrêa (2016) deve seguir três critérios: qualidade textual, qualidade temática e qualidade gráfica.

A terceira seção do texto é intitulada “Experimentando critérios de qualidade: uma análise contrastiva”. Nela, foram selecionadas obras de literatura infantil, com o objetivo de ilustrar, por meio de uma análise

contrastiva, os elementos acima elencados. As autoras ressaltam que não pretendem esgotar os critérios de análise, mas apontar aspectos que possam orientar as escolhas de livros literários por professoras, embasadas no referencial teórico sugerido no texto.

Em relação aos contos clássicos serão utilizadas duas edições da história Chapeuzinho Vermelho, analisando aspectos textuais, imagéticos e, também, em relação ao projeto gráfico. O primeiro livro, sem menção à autoria, foi publicado pela Editora Ciranda Cultural em 2018 e contém 16 páginas. Neste, pode-se supor que ocorreu uma “higienização” e tenha sido intencional, corroborando com a concepção de que as crianças devem ser protegidas, restringindo-se seu contato a narrativas consideradas leves, suaves e com finais felizes, sem que as personagens enfrentem, ao longo da história, situações de conflito ou algum tipo de desconforto emocional. O segundo livro, além da história Chapeuzinho Vermelho, traz também o conto O príncipe-Rã ou Henrique de ferro. O livro integra uma coleção publicada pela editora Ática, denominada Contos de Grimm, composta de 12 volumes. Este, além da qualidade textual e das ilustrações, conta com um projeto gráfico simples (capa mole, papel offset, apenas 16 páginas) mas, ao mesmo tempo, esmerado. As relações entre as manchas de texto, os espaços em branco e as ilustrações constroem uma combinação harmoniosa, que convida à apreciação e à leitura.

Na quarta seção, as autoras utilizam as obras intituladas “Risoleta, a borboleta” e “Uma lagarta muito comilona”, para exemplificar um livro paradidático de um literário: o primeiro trata-se de um livro paradidático pelo fato de aparentar uma história, uma narrativa ficcional. Observa-se que o texto deixa pouca margem para o imaginário, para a fantasia, para a fruição do pequeno leitor. Já, na segunda obra analisada, o projeto gráfico é primoroso, acrescido da delicadeza do texto: são recursos que não apenas colaboram com as apropriações sobre o funcionamento das narrativas, mas, sobretudo, apoiam as crianças nas suas construções sobre os sentidos da vida.

Na quinta seção, para finalizar, as autoras abordam a seguinte indagação: Sobre valores humanos: abordagem moral ou literária? Segundo Brenman (2013), citado pelas autoras, esse tipo de livro visa à modelagem de comportamentos socialmente valorizados. Com esse propósito e a partir dessas perspectivas, encontram-se, no mercado editorial, livros repletos de informações e impregnados de explicações, porém, “faltosos daquilo que mais a infância necessita: metáforas e símbolos”. (BRENMAN, 2013, p. 144).

Sublinha-se que, muito embora este texto seja direcionado a estudantes de Pedagogia e a professores da Educação Infantil, não há necessidade de conhecimentos prévios para compreendê-lo. Coaduna-se com a sustentação das autoras de que a escola possui importante papel na formação das crianças como apreciadoras da literatura como arte e, como tal, constitui um fim em si mesma. E para isso ocorrer, conforme Baptista, Petrovitch e Amaral (2019), é necessário a aplicação de critérios de seleção das obras a serem trabalhadas com as crianças, numa concepção que respeita essas crianças como sujeitos em suas potencialidades. Logo, o estudo deste artigo é de suma relevância para a (in)formação do profissional pedagogo e preparação de sua futura atuação docente.

#### Referências

BAPTISTA, Mônica Correia; PETROVITCH, Camila; AMARAL, Mariana Parreira Lara do. Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade. In: MORO, Catarina e VIEIRA, Daniele Marques. (Org.). Leituras em Educação Infantil: contribuições para a formação docente. Curitiba: NEPIE/ UFPR, 2019. p. 89 a 114.

BRENMAN, Ilan. A condenação de Emília: o politicamente correto na Educação Infantil. Belo Horizonte: Aletria, 2013.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Qualidade estética em obras para crianças. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). Literatura Infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 91-109.

Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 18 jan. 2021.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xaxim, Angelica Goldoni.

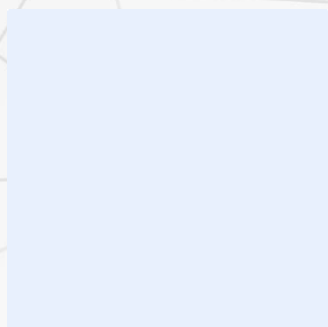


Fonte: A autora.

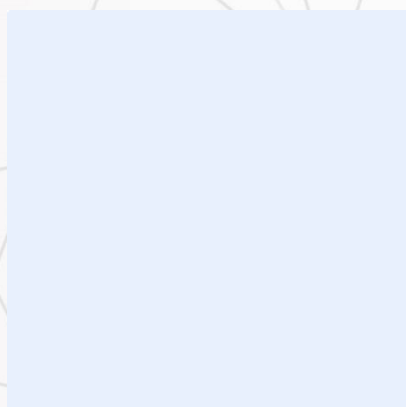
Professora da Unoesc Xaxim, curso de Pedagogia, no componente curricular Metodologia e conteúdos básicos da Língua Portuguesa, Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset.



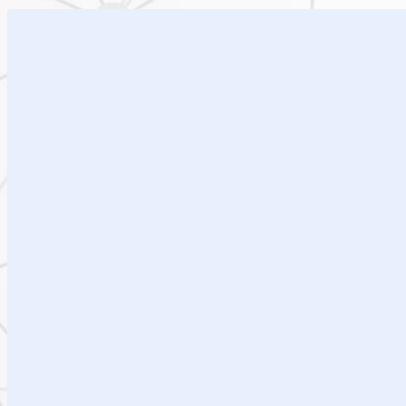
Fonte: A autora.



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: